

CELEBRAÇÃO EM FAMÍLIA



13º DOMINGO DO TEMPO COMUM

27 de junho de 2021

CELEBRAÇÃO DA PALAVRA DE DEUS

RITOS INICIAIS

Exortação

A fé em Jesus faz com que dele recebamos o consolo nas aflições e dores, a vida e a graça. Em gratidão, a exemplo dele, o qual se fez pobre para nos enriquecer, peçamos um coração generoso em favor dos que precisam de nós.

Canto inicial

Bom é louvar o Senhor nosso Deus, cantar salmo ao nome do Altíssimo. Com alegria aclamar seu amor sua glória, bondade e poder.

1. Como tuas obras me alegram, Senhor, os teus prodígios suscitam louvor. Tua presença eu contemplo no céu, olho a terra: também nela estás.

2. Narram os céus o que fez tua mão, todo universo teu nome bendiz. A criação é um canto de amor, e esse canto é também meu louvor.

Saudação

Dir.: Em nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo.

Todos respondem: **Amém.**

Dir.: Irmãos e irmãs, vamos bendizer o Senhor, que em sua bondade nos convida para participarmos da mesa da sua Palavra.

Todos respondem:

Bendito seja Deus, que nos reuniu no amor de Cristo.

Ato Penitencial

Dir.: De coração contrito e humilde, aproximemo-nos do Deus justo e santo, para que tenha piedade de nós pecadores.

Momento de silêncio

Dir.: Tende compaixão de nós, Senhor.

Todos: **Porque somos pecadores.**

Dir.: Manifestai, Senhor, a vossa misericórdia.

Todos: **E dai-nos a vossa salvação.**

Dir.: Deus todo-poderoso tenha compaixão de nós, perdoe os nossos pecados e nos conduza à vida eterna.

Todos: **Amém.**

Dir.: Senhor, tende piedade de nós. **Senhor, tende piedade de nós.**

Dir.: Cristo, tende piedade de nós. **Cristo, tende piedade de nós.**

Dir.: Senhor, tende piedade de nós. **Senhor, tende piedade de nós.**

LITURGIA DA PALAVRA

Podem ser feitas todas as leituras do dia ou apenas o Evangelho: Sb 1,13-15; 2,23-24; Sl 29,2.4.5-6.11.12a.13b; 2Cor 8,7.9.13-15; Mc 5,21-43

Do Evangelho de Jesus Cristo segundo Marcos

Mc 5,21-35

Naquele tempo:

²¹Jesus atravessou de novo, numa barca,

para a outra margem.

Uma numerosa multidão se reuniu junto dele,
e Jesus ficou na praia.

²²Aproximou-se, então, um dos chefes da sinagoga,
chamado Jairo.

Quando viu Jesus, caiu a seus pés,

²³e pediu com insistência:

'Minha filhinha está nas últimas.

Vem e põe as mãos sobre ela, para que ela sare e viva!'

²⁴Jesus então o acompanhou.

Uma numerosa multidão o seguia e o comprimia.

²⁵Ora, achava-se ali uma mulher

que, há doze anos, estava com uma hemorragia;

²⁶tinha sofrido nas mãos de muitos médicos,

gastou tudo o que possuía,

e, em vez de melhorar, piorava cada vez mais.

²⁷Tendo ouvido falar de Jesus,

aproximou-se dele por detrás, no meio da multidão,

e tocou na sua roupa.

²⁸Ela pensava:

'Se eu ao menos tocar na roupa dele, ficarei curada!'

²⁹A hemorragia parou imediatamente,

e a mulher sentiu dentro de si

que estava curada da doença.

³⁰Jesus logo percebeu que uma força tinha saído dele.

E, voltando-se no meio da multidão, perguntou:

'Quem tocou na minha roupa?'

³¹Os discípulos disseram:

'Estás vendo a multidão que te comprime

e ainda perguntas: 'Quem me tocou?'

³²Ele, porém, olhava ao redor

para ver quem havia feito aquilo.

³³A mulher, cheia de medo e tremendo,

percebendo o que lhe havia acontecido,

veio e caiu aos pés de Jesus,

e contou-lhe toda a verdade.

³⁴Ele lhe disse:

'Filha, a tua fé te curou.

Vai em paz e fica curada dessa doença'.

³⁵Ele estava ainda falando,
quando chegaram alguns da casa do chefe da sinagoga,
e disseram a Jairo:

"Tua filha morreu. Por que ainda incomodar o mestre?"

³⁶Jesus ouviu a notícia e disse ao chefe da sinagoga:

"Não tenhas medo. Basta ter fé!"

³⁷E não deixou que ninguém o acompanhasse,
a não ser Pedro, Tiago e seu irmão João.

³⁸Quando chegaram à casa do chefe da sinagoga,
Jesus viu a confusão
e como estavam chorando e gritando.

³⁹Então, ele entrou e disse:

"Por que essa confusão e esse choro?"

A criança não morreu, mas está dormindo'.

⁴⁰Começaram então a caçoar dele.

Mas, ele mandou que todos saíssem,
menos o pai e a mãe da menina,
e os três discípulos que o acompanhavam.
Depois entraram no quarto onde estava a criança.

⁴¹Jesus pegou na mão da menina e disse:

"Talitá cum' - que quer dizer:

'Menina, levanta-te!'

⁴²Ela levantou-se imediatamente e começou a andar,
pois tinha doze anos.

E todos ficaram admirados.

⁴³Ele recomendou com insistência
que ninguém ficasse sabendo daquilo.
E mandou dar de comer à menina.

Reflexão

O Evangelho deste domingo (cf. Mc 5, 21-43) apresenta dois prodígios feitos por Jesus, descrevendo-os quase como uma espécie de marcha triunfal rumo à vida.

Primeiro, o Evangelista narra o episódio de um certo Jairo, um dos chefes da sinagoga, que vai ter com Jesus suplicando-

o que vá à sua casa porque a filha de doze anos está a morrer. Jesus aceita e vai com Ele; mas, ao longo do caminho, chega a notícia de que a jovem tinha morrido. Podemos imaginar a reação daquele pai. Mas Jesus diz-lhe: «Não temas; crê somente!» (v. 36). Quando chegam à casa de Jairo, Jesus manda sair as pessoas que choram - havia também carpideiras, que gritavam - e entra no quarto só com os pais e os três discípulos e, dirigindo-se à defunta, diz: «Menina, ordeno-te: levanta-te!» (v. 41). E imediatamente a jovem se levanta, como se tivesse acordado de um sono profundo (cf. v. 42).

Na narração deste milagre, Marcos insere outro: a cura de uma mulher que sofria de hemorragias e fica sarada assim que toca no manto de Jesus (cf. v. 27). Aqui, impressiona o fato de que a fé desta mulher atrai - tenho vontade de dizer, “rouba” - o poder salvífico divino que há em Cristo, o qual, sentindo que uma força «tinha saído dele», procura entender quem era. E quando a mulher, com muita vergonha, vai em frente e confessa tudo, Ele diz-lhe: «Filha, a tua fé te salvou!» (v. 34).

Trata-se de duas narrações interligadas, com um único centro: a fé; e mostram Jesus como nascente de vida, como Aquele que restitui a vida a quem confia plenamente nele. Os dois protagonistas, ou seja, o pai da menina, e a mulher doente, não são discípulos de Jesus, e, no entanto, são atendidos devido à sua fé. Têm fé naquele homem. Disto compreendemos que no caminho do Senhor todos são admitidos: ninguém deve sentir-se um intruso, um ilegal ou alguém sem direitos. Para ter acesso ao seu coração, ao Coração de Jesus, só existe uma condição: sentir-se necessitado de cura e confiar nele. Pergunto-vos: cada um de vós sente necessidade de ser curado? De algo, de algum pecado, de algum problema? E, se sente isto, tem fé em Jesus? Eis as duas condições para ser curado, para ter acesso ao seu Coração: sentir-se necessitado de cura e confiar nele. Jesus sai para descobrir estas pessoas no meio da multidão, e

tira-as do anonimato, liberta-as do medo de viver e de ousar. Fá-lo com um olhar e com uma palavra que os encaminha de novo, depois de tantos sofrimentos e humilhações. Também nós somos chamados a aprender e a imitar estas palavras que libertam e estes olhares que restituem, a quantos a perderam, a vontade de viver.

Nesta página evangélica entrelaçam-se os temas da fé e da vida nova que Jesus veio oferecer a todos. Quando entra na casa onde a menina jaz morta, Ele manda sair aqueles que se agitam e se lamentam (cf. v. 40), e diz: «A menina não morreu. Ela dorme!» (v. 39). Jesus é o Senhor, e diante dele a morte física é como um sono: não há motivo para desesperar. A morte que devemos recear é outra: a do coração endurecido pelo mal! Desta sim, devemos ter medo! Quando sentimos que temos o coração empedernido, o coração que se endurece e, permiti-me a palavra, o coração mumificado, devemos temer isto. Esta é a morte do coração. Mas para Jesus até o pecado, até o coração mumificado nunca é a última palavra, porque Ele nos trouxe a misericórdia infinita do Pai. E mesmo que toquemos o fundo, somos alcançados pela sua voz terna e forte: «Eu digo-te, levanta-te!». É bom ouvir esta palavra de Jesus dirigida a cada um de nós: «Eu digo-te, levanta-te! Vai. Levanta-te, coragem, levanta-te!». E Jesus restitui a vida à menina, restitui a vida à mulher sarada: vida e fé a ambas.

Peçamos à Virgem Maria que acompanhe o nosso caminho de fé e de amor concreto, especialmente pelos necessitados. E invoquemos a sua intercessão maternal pelos nossos irmãos que sofrem no corpo e no espírito.

Papa Francisco

Profissão de fé

Dir.: Unidos a todos os irmãos e irmãs, professemos a nossa fé.

Preces

Dir.: Com a força que nos vem da fé, façamos subir até ao Pai celeste súplicas e preces por toda a humanidade, dizendo:

R. Ouvi, Senhor.

1. Para que o nosso Bispo Fernando, e os nossos presbíteros e diáconos, recordem sempre aos fiéis e aos catecúmenos, que a salvação vem pela fé em Jesus Cristo, oremos.

2. Para que os homens, ao olharem para Jesus, que se fez pobre para nos enriquecer dos seus dons, sintam fome e sede de justiça, oremos.

3. Para que a semente que os agricultores lançam à terra lhes dê o fruto que eles esperam e desejam e traga o sustento àqueles que nada têm, oremos.

4. Para que a fé da mulher que tocou no manto de Jesus e a de Jairo, que esperou contra toda a esperança, deem vigor à nossa própria fé, oremos.

5. Para que todos nós honremos sempre o nome de cristãos e aliviemos a necessidade dos mais pobres, oremos.

(Outras intenções)

Dir.: Pai santo, fonte de todos os bens e origem de tudo quanto temos e somos, ensinaí-nos a reconhecer os benefícios que recebemos da vossa liberalidade e a louvar-vos, com a voz e com a vida. Cristo Senhor nosso. **Amém.**

Oração do Senhor

Dir.: E agora, irmãos, num só coração e numa só alma, rezemos a Deus Pai como nosso Senhor Jesus Cristo nos ensinou:

Pai nosso...

BÊNÇÃO FINAL

Enquanto se pede a bênção de Deus, todos fazem o sinal da cruz sobre si mesmo.

Dir.: O Senhor todo-poderoso nos abençoe, nos livre de todo mal e nos conduza à vida eterna.

Todos respondem: **Amém.**

Oração a Nossa Senhora

À vossa proteção recorreremos, Santa Mãe de Deus. Não desprezeis as nossas súplicas em nossas necessidades, mas livrai-nos sempre de todos os perigos, ó Virgem gloriosa e bendita.



COMISSÃO ARQUIDIOCESANA PASTORAL PARA A LITURGIA